EVOLUÇÃO E DESIGUALDADES REGIONAIS NA COBERTURA DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO BRASIL, 2019-2024

Eleen Kelyne Omena Pedrosa[1]; Andressa Aguiar Bezerra de Araújo[2]; Marllon Jonasio de Medeiros Lima[1]

[1] Acadêmicos de Medicina – Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns

[2] Docente – Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns

E-mail: marllonjonasio9@gmail.com

Eixo temático: 01-Saúde

RESUMO

Introdução: A consolidação da atenção psicossocial no Brasil depende da disponibilidade e da distribuição territorial adequada de serviços capazes de oferecer cuidado contínuo e integral às demandas de saúde mental. Objetivo: Descrever a evolução do número de Centros de Atenção Psicossocial habilitados no Brasil entre 2019 e 2024 e analisar sua distribuição regional e os indicadores de cobertura assistencial em 2024. Material e métodos: Estudo ecológico, descritivo e quantitativo, baseado em dados secundários, agregados e de domínio público provenientes do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde e de documentos técnicos do Ministério da Saúde. Foram analisados o número anual de serviços habilitados, a distribuição regional e o indicador ponderado oficial de cobertura de CAPS por 100 mil habitantes. Resultados: O número de CAPS habilitados passou de 2.639, em 2019, para 3.019, em 2024, correspondendo a um crescimento de 14,4%. Em 2024, os maiores indicadores ponderados de cobertura foram observados no Nordeste (1,28) e no Sul (1,27), enquanto o Centro-Oeste (0,81) e o Norte (0,79) apresentaram os menores valores. Conclusão: A expansão quantitativa dos CAPS ocorreu de forma heterogênea e não assegurou, isoladamente, uma distribuição territorial equitativa. O monitoramento dos indicadores de cobertura pode contribuir para identificar diferenças assistenciais e orientar o planejamento das políticas públicas de saúde mental.

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial. Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Sistema Único de Saúde. Indicadores de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The consolidation of psychosocial care in Brazil depends on the availability and appropriate territorial distribution of services capable of providing continuous and comprehensive care for mental health needs. Objective: To describe the evolution of the number of accredited Psychosocial Care Centers in Brazil between 2019 and 2024 and to analyze their regional distribution and healthcare coverage indicators in 2024. Materials and methods: This was an ecological, descriptive, and quantitative study based on aggregated, publicly available secondary data from the National Registry of Health Establishments and technical documents published by the Brazilian Ministry of Health. The annual number of accredited services, their regional distribution, and the official weighted CAPS coverage indicator per 100,000 inhabitants were analyzed. Results: The number of accredited CAPS increased from 2,639 in 2019 to 3,019 in 2024, representing a 14.4% increase. In 2024, the highest weighted coverage indicators were observed in the Northeast (1.28) and South (1.27), whereas the Central-West (0.81) and

North (0.79) showed the lowest values. Conclusion: The quantitative expansion of CAPS occurred heterogeneously and did not, by itself, ensure an equitable territorial distribution. Monitoring coverage indicators may help identify differences in healthcare provision and guide mental health policy planning.
Keywords: Psychosocial Care Centers. Mental Health. Mental Health Services. Unified Health System. Health Status Indicators.

INTRODUÇÃO

A assistência em saúde mental no Brasil passou por um processo histórico de reorganização a partir da Reforma Psiquiátrica, com a progressiva substituição do modelo predominantemente hospitalocêntrico por uma atenção comunitária e territorial. Nesse contexto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) constitui estratégia fundamental para a organização do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), articulando diferentes pontos de assistência destinados às pessoas com sofrimento ou transtornos mentais e necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas[1].

Entre os componentes da RAPS, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ocupam posição estratégica na oferta de cuidado comunitário e contínuo, buscando favorecer a autonomia, a reinserção social e a integralidade da assistência[1]. A organização desses serviços envolve atuação multiprofissional, acolhimento, elaboração de projetos terapêuticos singulares e articulação com outros dispositivos da rede, elementos relevantes para a continuidade e a resolutividade do tratamento em saúde mental[2].

Embora a expansão numérica desses serviços represente importante avanço na consolidação do modelo territorial, sua disponibilidade não ocorre de maneira homogênea no país. Diferenças populacionais, geográficas e estruturais podem produzir distintos níveis de acesso entre as regiões, tornando insuficiente uma avaliação da rede baseada exclusivamente no número absoluto de estabelecimentos. Estudos sobre a organização desse modelo assistencial também apontam desafios relacionados à estrutura dos serviços, à disponibilidade de recursos e à articulação entre os diferentes componentes da rede, fatores capazes de interferir na efetividade do cuidado[3,4].

Nesse cenário, a análise de indicadores relacionados à evolução temporal, à distribuição territorial e à cobertura dos CAPS representa ferramenta relevante para o monitoramento da RAPS e para a identificação de possíveis desigualdades assistenciais. A utilização de dados secundários provenientes de sistemas de informação e documentos oficiais de saúde possibilita acompanhar a expansão desses serviços e subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação das políticas públicas voltadas à saúde mental.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo descrever a evolução do número de Centros de Atenção Psicossocial no Brasil entre 2019 e 2024, bem como analisar sua distribuição regional e os indicadores de cobertura assistencial, buscando identificar diferenças territoriais na oferta desse tipo de assistência no país.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa, conduzido a partir de dados secundários, agregados e de domínio público referentes aos Centros de Atenção Psicossocial habilitados no Brasil, no período de 2019 a 2024.

Os dados foram obtidos em documentos técnicos do Ministério da Saúde elaborados a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Foram utilizados, especialmente, o relatório Dados da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde e a 13ª edição do documento Saúde Mental em Dados[5,6].

Foram analisadas as seguintes variáveis: número anual de CAPS habilitados no Brasil entre 2019 e 2024; número absoluto de serviços habilitados por grande região em 2024; população regional estimada para 2024, obtida a partir das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com data de referência em 1º de julho de 2024[8]; e indicador ponderado oficial de cobertura de CAPS por 100 mil habitantes.

O indicador de cobertura adotado pelo Ministério da Saúde é calculado de forma ponderada, considerando as diferentes modalidades de CAPS e suas respectivas abrangências populacionais. Consequentemente, seus valores não correspondem à divisão simples entre o número total de estabelecimentos e a população. Neste estudo, foram utilizados os indicadores consolidados disponibilizados pela fonte oficial, sem recálculo pelos autores[6].

As modalidades CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS Infantojuvenil, CAPS Álcool e Drogas, CAPS Álcool e Drogas III e CAPS Álcool e Drogas IV foram consideradas apenas na composição do indicador oficial. Não foi realizada análise individual ou estratificada dessas modalidades.

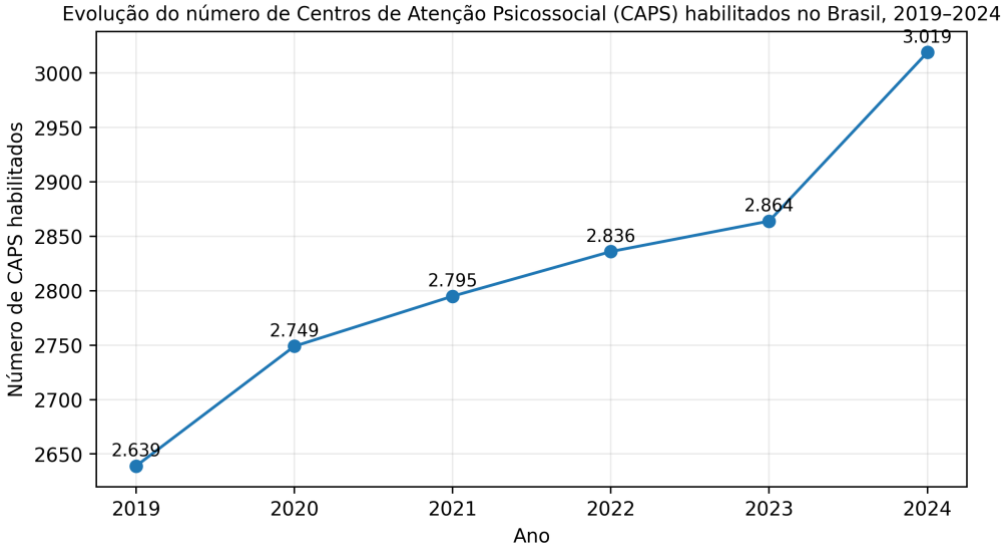
Para a análise temporal, foram consolidados os quantitativos nacionais anuais de CAPS habilitados. Para a análise territorial, foram utilizados os dados das cinco grandes regiões brasileiras referentes ao ano de 2024. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados por meio de estatística descritiva, considerando frequências absolutas, distribuição regional e variação percentual do número de CAPS entre 2019 e 2024.

Por utilizar exclusivamente dados secundários, agregados, de domínio público e sem possibilidade de identificação individual, o estudo não foi submetido ao sistema CEP/CONEP,

em conformidade com as disposições aplicáveis da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde[7].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da série histórica evidenciou expansão progressiva do número de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) habilitados no Brasil entre 2019 e 2024. O quantitativo passou de 2.639 serviços, em 2019, para 3.019 serviços, em 2024, correspondendo a crescimento aproximado de 14,4% no período[5,6]. Esse comportamento demonstra ampliação da capacidade instalada da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), embora com diferentes intensidades anuais.



Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do Ministério da Saúde (CNES/DATASUS e Saúde Mental em Dados).[5,6]

Em 2024, o Sudeste apresentou o maior número absoluto de CAPS (1.119), seguido pelo Nordeste (1.019), Sul (494), Norte (204) e Centro-Oeste (183). Entretanto, o indicador oficial de cobertura revelou cenário distinto: Nordeste (1,28) e Sul (1,27) apresentaram os maiores valores, seguidos pelo Sudeste (1,12), enquanto Centro-Oeste (0,81) e Norte (0,79) registraram os menores indicadores[6].

A comparação evidencia que o número absoluto de estabelecimentos, isoladamente, não expressa a distribuição assistencial entre as regiões.

Tabela 1 – Distribuição regional dos CAPS e indicador oficial de cobertura, Brasil, 2024.

Região	População estimada	CAPS	Indicador ponderado de cobertura
Norte	18.669.345	204	0,79
Nordeste	57.112.096	1.019	1,28
Centro-Oeste	17.071.595	183	0,81
Sudeste	88.617.693	1.119	1,12
Sul	31.113.021	494	1,27
Brasil	212.583.750	3.019	1,13

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do Ministério da Saúde, *Saúde Mental em Dados*, 13ª edição, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).[6,8]

Os resultados demonstram que a expansão quantitativa dos CAPS ocorreu de maneira heterogênea entre as regiões brasileiras. Embora o Sudeste tenha apresentado o maior número absoluto de estabelecimentos, o Nordeste e o Sul registraram os maiores indicadores ponderados de cobertura. Em contraste, o Norte e o Centro-Oeste apresentaram os menores valores. Fatores populacionais, territoriais, estruturais e relacionados à gestão local podem estar associados às diferenças observadas. Entretanto, em razão do caráter descritivo deste estudo, não é possível estabelecer relações causais ou identificar os fatores responsáveis pelos indicadores encontrados. Estudos anteriores também apontam desafios relacionados à estrutura dos serviços e à articulação entre os diferentes componentes da rede[3,4].

Além da disponibilidade territorial, a literatura destaca que o fortalecimento da RAPS depende da qualificação das equipes e da adequada articulação entre os diferentes pontos de atenção. Nesse sentido, o monitoramento sistemático dos indicadores de cobertura pode contribuir para identificar territórios com maior necessidade assistencial e orientar estratégias de planejamento e expansão da rede.

Como limitação, destaca-se que o presente estudo utilizou o indicador global de cobertura disponibilizado pelo Ministério da Saúde e não realizou análise estratificada segundo as diferentes modalidades de CAPS. Essa opção permite comparar o cenário regional agregado, mas não identifica possíveis desigualdades específicas relacionadas à distribuição de CAPS I, II, III, CAPSi ou CAPS destinados à atenção às necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.

CONCLUSÃO

A atenção psicossocial no Brasil apresentou expansão relevante entre 2019 e 2024, mas essa ampliação ocorreu de forma heterogênea entre as regiões, com desigualdades marcantes nos indicadores de cobertura assistencial — sobretudo entre Nordeste e Sul, de um lado, e Centro-Oeste e Norte, de outro. Esse cenário indica que o crescimento numérico dos CAPS, por si só, não garante equidade na distribuição territorial do cuidado em saúde mental.

Estudos futuros com recorte estadual ou municipal, estratificação por modalidade de CAPS e utilização de variáveis relacionadas à estrutura, ao financiamento e ao funcionamento dos serviços poderão contribuir para compreender as diferenças identificadas e subsidiar o planejamento da Rede de Atenção Psicossocial.

REFERÊNCIAS

1. Costa I, Melo CF. Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial: uma revisão integrativa. Rev Psicol Saúde. 2022;14(4):3-20. doi:10.20435/pssa.v14i4.1447.

2. Santos VL, Oliveira RP, Rodrigues RC. Processo de trabalho em saúde mental nos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa da literatura. Rev Baiana Saúde Pública. 2024;48(3):176-90. doi:10.22278/2318-2660.2024.v48.n3.a4208.
3. Amaral CEM, Treichel CAS, Francisco PMSB, Onocko-Campos RT. Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. Cad Saúde Pública. 2021;37(3):e00043420. doi:10.1590/0102-311X00043420.
4. Zanardo GLP, Ferreira GS, Moro LM, Marques IZ, Piltcher TT, Rocha KB. Operacionalização da articulação dos Centros de Atenção Psicossocial na rede: perspectiva de profissionais. Rev Polis Psique. 2023;13(3):56-75. doi:10.22456/2238-152X.128413.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ciclos da Vida. Coordenação-Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Dados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2026 ago 28]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/caps/raps/arquivos/dados-da-rede-de-atencao-psicossocial-raps.pdf/
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde mental em dados. 13a ed. [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 ago 29]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental/saude-mental-em-dados/saude-mental-em-dados-edicao-no-13-fevereiro-de-2025/view
7. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais [Internet]. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde; 2016 [citado 2026 ago 28]. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2024 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2024 [citado 2026 ago 30]. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2024/estimativa_dou_2024